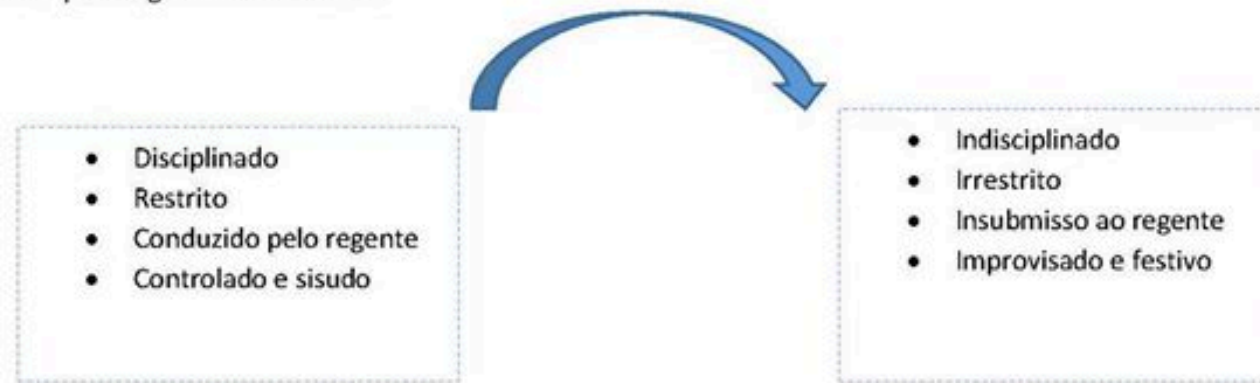


Insurgências Errantes - agosto 2019

Insurgências é uma proposta de criação musical coletiva que coloca em jogo 4 tipos de agentes ou agrupamentos musicais que interagem de formas variadas e dinâmicas: territórios, insurgentes infiltrados nos territórios, guerrilhas e ambientes.

Existe uma curva dramática que vai gradativamente do:



O Regente: Ricardo Bologna

- 1) Tem como objetivo acionar e coordenar as ações musicais dos territórios e das guerrilhas (liga e desliga os grupos, modula as ações quanto às dinâmicas, velocidades, transições entre grupos etc.). Nem sempre tem sucesso pois as musicistas vão, aos poucos sendo contaminadas pelo clima de insurgência.
- 2) Para os sinais de regência, pela ordem, aparecem: quem, o que, como e quando.
- 3) Tenta compor o ambiente geral em seu desdobramento temporal, sobrepondo e justapondo camadas e assim, criando a forma geral em movimento.
- 4) Em algumas situações, o regente não faz nada. Depois de acionados os grupos têm vida própria dentro dos limites estabelecidos.

- 5) Aproximadamente na metade da peça, quando o regente se dá conta de que quase não está sendo mais obedecido, ele para de reger e se integra no grupo de guerrilheiros 3 tocando teclado (vibrafone ou marimba).
- 6) A partir deste momento a performance caminha para o seu final livre e festivo. Não há mais hierarquias.
- 7) Final de festa: todos os grupos vão parando aos poucos, um de cada vez, pela ordem: guerrilhas 1, 2, ambientes X, Y, territórios A e B. A guerrilha 3 fica por último, estabelece um clima de caráter enfaticamente festivo e finaliza a performance de forma abrupta.

Os Territórios: Dois grupos da OSUSP: A, B + infiltrados da OE

- 1) São territórios mais ou menos homogêneos quanto à instrumentação/timbre, materiais e procedimentos musicais específicos.
- 2) São duas orquestras de cordas posicionadas (A e B) uma de frente à outra com materiais e afetos diferentes.
- 3) Assim que são acionados pelo regente, os territórios “funcionam” regularmente com relativa autonomia, modulando seus funcionamentos a partir de instruções do regente. Neste sentido, são como máquinas que dependem de um operador para modificar seu funcionamento.
- 4) Estão submetidos a alguns afetos (ver abaixo) que funcionam como elementos extramusicais “unificadores”.
- 5) Os/as insurgentes atuam dentro dos territórios. Os/as insurgentes – que não tocam instrumentos de corda (saxofones) – inicialmente tentam realizar nos seus instrumentos os materiais sonoros designados para cada território. Gradativamente deixam de se submeter às instruções do regente. Desobedecem derivando figuras, texturas ou gestos dos materiais originais. Podem também, continuar a tocar mesmo quando o regente desliga os territórios. Depois de um certo tempo passam a fazer suas intervenções pautados unicamente na escuta.
- 6) As outras musicistas (não insurgentes) podem optar por tocar os materiais estabelecidos para os territórios ou interagir com o insurgente e ir aos poucos se tornando mais um como ele (se libertando da regência).
- 7) À medida que o tempo passa, mais instrumentistas se tornam insurgentes e se somam aos improvisadores. Assim, passam a existir grupos insurgentes intra-territórios. Os afetos vão mudando.

Guerrilha 1

Decidido, rítmico e vigoroso (ruidoso: Max, Dennis, Nath, Paola, Marina e Guilherme – técnicas estendidas)

Computador 1

"Paisagens sonoras urbanas"

Território A - Cordas à direita: obsessivos e ansiosos (utilizam G#, A, B, D#). Insurgente infiltrado: Rogério (saxofone).

Material 1

Técnica: overpressure
Tessitura: alternar em diferentes oitavas
Duração: sons de duração irregular (curtos) entremeados por pausas de duração variável (seguir curva de densidade proposta pelo regente)
Intensidade: de *f* a *fff* (seguir regente)

Material 2

Técnica: arco "jetté" (meia crina, meia madeira)
Tessitura: alternar em diferentes oitavas
Duração: ataques jetté breves finalizados com notas curtas de duração irregular entremeados por pausas de duração variável (seguir curva de densidade proposta pelo regente)
Intensidade: *f**p*

Material 3

Técnica: (tutto l'arco) todo o arco para cima rapidíssimo, sul ponticello,
Tessitura: nas oitavas agudas e agudíssimas
Duração: sons curtos entremeados por pausas de duração variável (seguir curva de densidade proposta pelo regente)
Intensidade: *f*

Guerrilha 3

Lúdico, bem-humorado (grupo guerrilheiro composto por percussão, contrabaixo, trombone: Fábio Manzioni, Fábio Martinelli e Migue. O regente Ricardo Bologna se integra a esta guerrilha (3) no decorrer da performance.

Regente

Território B - Cordas à esquerda: lamentosos e entediados (utilizam F#, G, A, C#). Insurgente infiltrado: Ronalde (saxofone).

Material 1

Técnica: glissandos, arco para baixo. Variar entre ordinário, sul tasto e sul ponticello.
Tessitura: alternar em diferentes oitavas, subindo ou descendo
Duração: glissandos longos finalizados em notas curtas (quaisquer) de duração irregular entremeados por pausas de duração variável (seguir curva de densidade proposta pelo regente)
Intensidade: *f**p* decrescendo

Material 2

Técnica: pizzicatos Bartok
Tessitura: alternar em diferentes oitavas
Duração: sons curtos entremeados por pausas de duração variável (seguir curva de densidade proposta pelo regente)
Intensidade: *fff*

Material 3

Técnica: vibrato muito amplo e lento, arco para baixo
Tessitura: alternar em diferentes oitavas
Duração: sons longos entremeados por pausas de duração variável (seguir curva de densidade proposta pelo regente)
Intensidade: *f* decrescendo

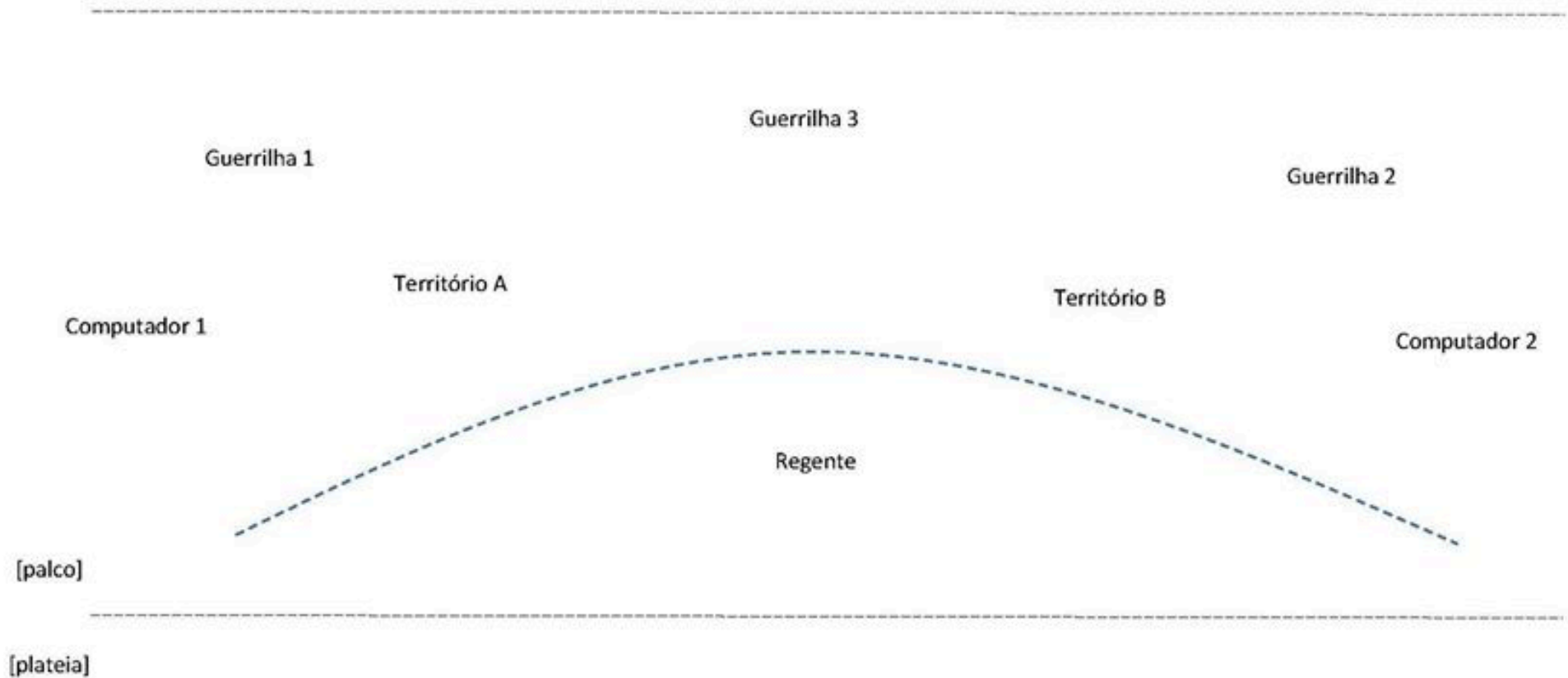
Guerrilha 2

Sereno, equilibrado e melodioso (vozes com alturas definidas, fragmentos de textos e blablação com Inês, Chico, Yonara e Stênio);

Computador 2

"Paisagens sonoras naturais"

MAPA DE PALCO



Obs: precisamos definir instrumentos, cabos, tomadas, amplificadores, cadeiras? , estante de partitura? , luzes?